

PAISAGENS DE FOGO

Uma história política e ambiental dos grandes incêndios em Portugal, 1950-2020

Miguel Carmo, Ana Isabel Queiroz, Marta Silva, José Ferreira, Inês Gomes (IHC), Joana Sousa (CES-UC), Frederico Ágoas (CICS.NOVA), Bárbara Direito (CIUHCT – NOVA FCT)

Perseguir o fogo

Paisagens de fogo é um projeto de investigação sobre a história dos incêndios rurais em Portugal, dos anos 1950 à atualidade. Nas últimas décadas, os incêndios mostraram uma dimensão imprevista e incontrolada. Esta tendência não é exclusivamente portuguesa, integrando-se em dinâmicas ecológicas e industriais do século XX global. Porém, a história do fogo em Portugal é aparentemente excecional e não foi ainda investigada. No pior dos anos, 2017, arderam cerca de 540 mil hectares de onde resultou a morte de 117 pessoas.

Através de uma equipa multidisciplinar, convocam-se diferentes abordagens no campo da história para procurar entender o atual regime de grandes e catastróficos incêndios. Colocámos o fogo no centro de uma pesquisa multifacetada sobre a última ruralidade portuguesa, que se desdobra (1) numa história ambiental e agrícola, (2) numa história político-científica e, por fim, (3) numa história social e cultural.

Estratégia metodológica



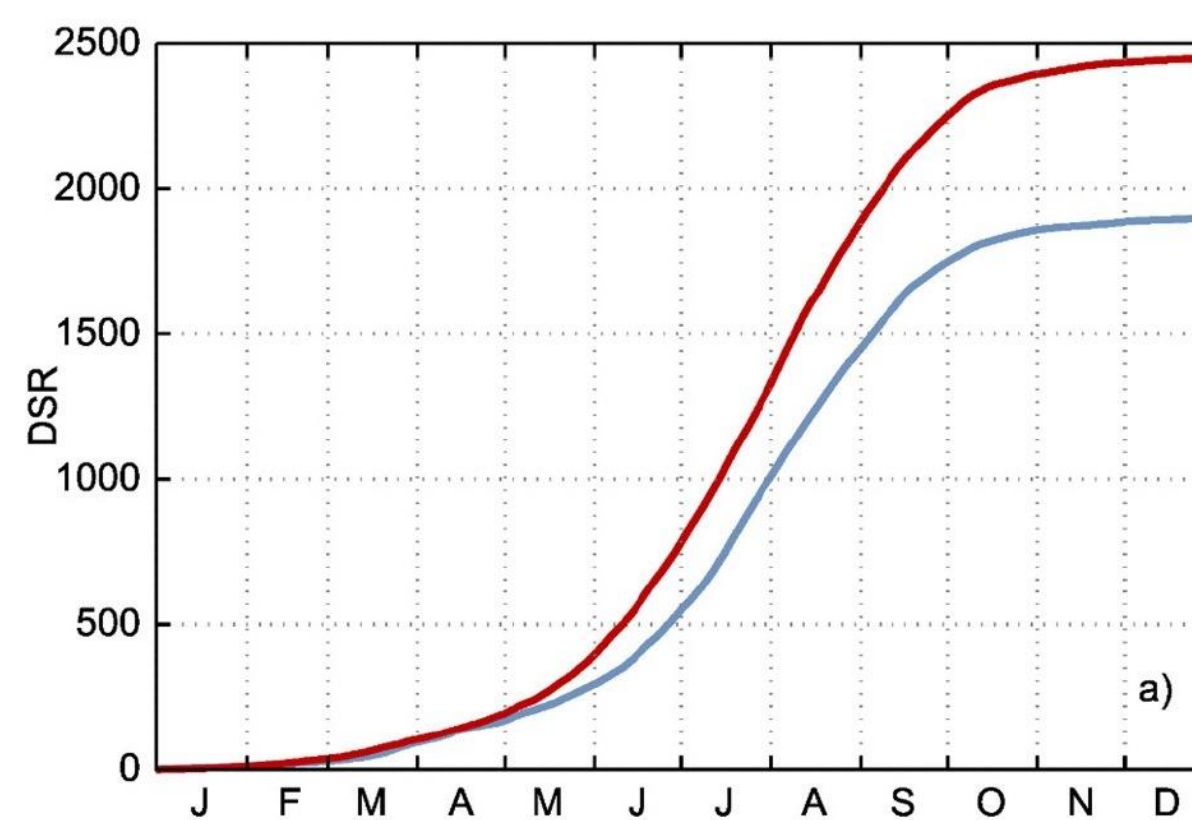
O projeto *Paisagens de fogo* é acolhido pelo Instituto de História Contemporânea da NOVA FCSH e pelo Laboratório Associado IN2PAST, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/HAR-HIS/4425/2021).

Conta ainda com o apoio de cinco municípios: Moimenta da Beira, Sernancelhe, Vila Nova de Paiva, Silves e Monchique.

Website: bit.ly/fireuses

História ambiental

O *espaço rural* sofreu transformações profundas dos anos 1950 em diante, das quais resultou um aumento importante das áreas florestais e de matos. O agravamento da meteorologia de verão gerou um maior risco de incêndio sobre paisagens propensas à propagação do fogo. Este eixo de pesquisa pretende examinar a influência controversa do clima e do uso do solo nos novos regimes de fogo e reconstruir a transformação agrícola em dois territórios montanhosos.



Valores médios diários de *Daily Severity Rating* acumulados ao longo do ano nos períodos 1980-1999 (azul) e 2000-2018 (vermelho). Verifica-se uma antecipação do período crítico de verão [1].

História político-científica

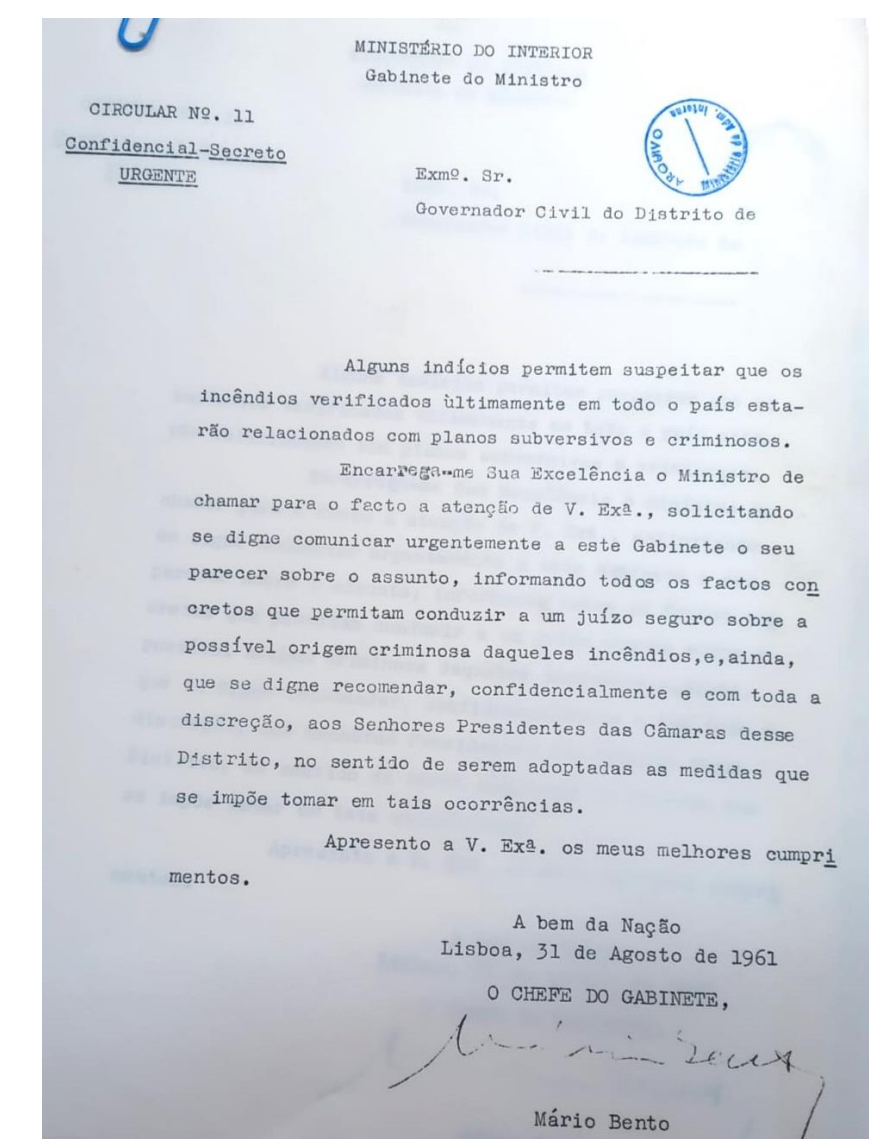
O *fogo* constituiu-se, ao longo do século XX, como sujeito das políticas destinadas a mitigar as causas e consequências dos incêndios florestais e, também, como objeto de estudo nas ciências agronómicas, florestais e naturais. Este eixo de pesquisa apresenta algumas das histórias cruzadas da florestação patrocinada pelo Estado e da exclusão/inclusão do fogo e dos seus usos tradicionais nos espaços rurais como elementos-chave para entender a expansão do poder do Estado sobre o território e a constituição de um novo campo científico.



Um dos primeiros trabalhos de final de curso dedicados ao fogo [2].

História social

O fogo integra-se no conjunto das práticas e das vivências das comunidades rurais, participando nas relações sociais e ecológicas locais. Este eixo aborda os diferentes *usos do fogo* em duas serras – o planalto entre Lapa e Leomil e a Serra de Monchique – e também as representações (ex.: o incendiário) e os conflitos sociais em que o mesmo é um sujeito ativo. Permeando relações de cooperação, negociação, solidariedade, assistencialismo, o fogo promove e revela interligações entre o local, o regional e o nacional.



Circular enviada pelo Ministério do Interior aos Governos Cívicos no final de agosto de 1961 [3].

Conclusões

O projeto *Paisagens de fogo* espera contribuir para uma maior compreensão da *história contemporânea do fogo* em Portugal, com ênfase no regime atual de grandes incêndios. Fontes diversas, que incluem múltiplos olhares sobre o fogo, estão a ajudar a construir uma história tão rica e complexa como desconhecida.

Referências

- Silva, Pedro et al., Changes in the Seasonality of Fire Activity and Fire Weather in Portugal. *Meteorology* 2, 74–86, 2023.
- Silva, Zeferino, *O Problema dos Fogos nos Maciços Florestais*. Relatório final de Eng. Silvicultor, Instituto Superior de Agronomia, 1955.
- Circular nº. 11, ANTT/MAI/GM/JE0032, Cx217, 1961.